

ANÁLISE DAS PRÁTICAS ORAIS E AUDITIVAS NAS ATIVIDADES DE ESPANHOL NO ENSINO FUNDAMENTAL I

Raissa Garcia Lopes - UFRN

Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN

raissagl@outlook.com

Camila Nayrana Quintiliano da Silva

Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN

camilinhayanayrana@hotmail.com

Maria das Graças de Oliveira Pereira

Universidade Estadual do Rio Grande do Norte - UERN

mary_ta_oliveira@hotmail.com

RESUMO

O presente trabalho tem por objetivo apresentar as análises realizadas a partir das atividades desenvolvidas no projeto de ensino de língua espanhola “EL ABECEDARIO” o qual foi realizado em uma escola da rede pública de ensino na cidade de Santa Cruz - RN, destinado a alunos do 4º ano do ensino fundamental I. O projeto, além de fornecer os primeiros ensinamentos referentes ao ensino de língua espanhola, tinha como tarefa mostrar a importância das práticas orais e auditivas no processo de ensino em língua espanhola, uma vez que essas habilidades são relevantes diante o processo de formação da criança. Assim, para este estudo foram realizadas buscas relacionadas à temática que nos dessem, todavia o suporte teórico necessário. Para isto, recorremos a autores como PIAGET (1971) e GARCIA (2011) e como procedimentos metodológicos adotados para este trabalho utilizamos inicialmente uma discussão teórica sobre a aplicação dos materiais (jogos, dinâmicas, vídeos, músicas) e em seguida avaliamos como os alunos reagiram a elas por meio de uma análise descritiva e interpretativa com cunho qualitativo e também bibliográfico. Deste modo, compreendemos que os jogos e atividades dinâmicas estimulam o desenvolvimento cognitivo do educando, além de proporcionar uma maior interação social, pois mais do que uma simples aula de regras gramaticais, as aulas de Língua Estrangeira – LE, podem ser extremamente ricas, à medida que abrem espaço para que o estudante possa construir/reconstruir suas competências culturais e linguísticas, contribuindo para uma perspectiva diferente de perceber as atividades, assim como aprender uma segunda língua desde cedo.

PALAVRAS-CHAVES: Atividades. Práticas orais e auditivas. Língua Espanhola. Língua Estrangeira.

1 INTRODUÇÃO

Aprender uma segunda língua não é uma tarefa fácil, pois demanda pesquisa, insistência, entusiasmo e compromisso. Pensando nestes fatores, somos levados a refletir o

quanto pode se tornar difícil aprender uma segunda língua, isso porque constitui um processo que, todavia está atrelada a forma pelo qual esta sendo realizado o processo de aprendizagem na segunda língua, doravante L2. Assim, a forma de como está sendo realizada a condução dos conteúdos, pode de alguma forma levar os alunos a sentirem-se desmotivados, causando um desinteresse permanente.

Nesse sentido, é importante que os professores de idiomas, pensem nas possíveis limitações e dificuldades que os educandos virão a enfrentar em sala de aula, para que assim possam buscar soluções que venham a transformar essa situação em algo motivador para os discentes.

De tal modo, tendo em vista que no ensino de língua estrangeira devemos trabalhar para desenvolver em nossos alunos as quatro competências comunicativas (audição, oralidade, escrita e leitura), é relevante focar em cada uma dessas competências de modo específico, com o propósito de facilitar e motivar o empenho no processo de aprendizagem de uma nova língua. Uma possibilidade é a inserção dos jogos e brincadeiras, por exemplo, que constituem oportunidades de mediação entre o prazer e o conhecimento, já que o lúdico é eminentemente cultural.

Considerando tais fatores expostos acima, temos como objetivo geral para este trabalho:

- Apresentar as análises realizadas a partir das atividades desenvolvidas no projeto de ensino de língua espanhola “EL ABECEDARIO”.

E como objetivos específicos:

- Promover uma discussão a respeito da implantação de atividades que estimulem a oralidade e a audição no aprendizado de línguas, no ensino fundamental I;
- Discutir a respeito da elaboração de materiais para aulas de língua estrangeira;
- Mostrar a importância das práticas orais e auditivas no processo de aprendizagem de uma nova língua.

Para atingirmos tais objetivos nos fundamentos nos estudos de Concha Garcia Moreno (2011), Jean Piaget (1971), Andréia Cristina Lourenço (2015) e Vânia Madalena Sampaio Faria (2009).

O trabalho está dividido em seções. Na primeira, abordaremos a elaboração e a implantação dos materiais utilizados nas práticas docentes para desenvolver as referidas competências; na segunda, discorreremos sobre a importância das práticas orais e auditivas no processo de aprendizagem de uma L2 no âmbito escolar.

2. METODOLOGIA

Para que pudéssemos validar nossas pesquisas a respeito dessas práticas que envolvem o processo de aquisição da L2 de forma atrativa, desenvolvemos um projeto de ensino *EL ABECEDARIO*. O nome escolhido tem relação direta com o objetivo do projeto, os passos iniciais para o conhecimento de uma nova língua, assim como nosso objetivo nas aulas, iniciar esses alunos nos conhecimentos primários, de acordo com a série que se encontravam. Tal qual o alfabeto, que geralmente é o início de uma alfabetização e educação formal, o “el abecedário” remete ao início de uma educação, são os primeiros passos para aprender um novo conteúdo, nesse caso, ligados a uma língua estrangeira.

A proposta foi desenvolvida em uma escola da rede pública de ensino, Escola Estadual em Tempo Integral Cosme Ferreira Marques, na cidade de Santa Cruz/RN, onde foram ministradas cinco aulas, uma por semana, no período de 07 de novembro a 05 de dezembro de 2017. Por meio deste projeto foi possível presenciar a evolução das competências comunicativas e educativas de crianças com uma faixa etária de 9 a 10 anos.

A partir dessa experiência, realizamos um estudo sobre o material utilizado nas aulas, bem como o êxito do uso dos mesmos, além de evidenciar a importância de trabalhar as competências orais e auditivas dos discentes, tendo em vista que a principal motivação para se aprender uma nova língua é a comunicação, logo, não existe comunicação sem haver um locutor (falante) e um interlocutor (ouvinte), na qual ambos procuram transmitir informações de forma clara e coerente. O que resulta em um intercâmbio cultural e social entre diferentes povos e culturas. Neste trabalho também mostraremos como as crianças reagiram aos materiais a elas apresentados, se surtiu o efeito desejado, quais foram positivos a aprendizagem e quais não.

Com base nesses conceitos, visando enfatizar o estudo das atividades utilizadas e o uso da oralidade em sala de aula, elaboramos um trabalho bibliográfico, descritivo e interpretativo. Onde buscamos trabalhar os temas: atividades e oralidade, já que constitui uma proposta de grande relevância na área educacional. A respeito da pesquisa bibliográfica, Gil (2002) afirma que elas se iniciam com a escolha de um tema. É uma tarefa considerada fácil, no entanto, a escolha de um tema que de fato possibilite a realização de uma pesquisa bibliográfica requer bastante energia e habilidade do pesquisador.

3 REFERENCIAL TEÓRICO

O uso do lúdico nas salas de aulas colabora para o desenvolvimento de um papel facilitador e motivador, auxiliando no processo de absorção de conhecimentos. O uso de tal metodologia aplicado ao ensino estimula o desenvolvimento cognitivo devido à necessidade de certo nível de concentração para aprender as regras de um jogo, responder a alguns questionamentos, competir e até mesmo vencer.

Ao tomarmos como parâmetro às teorias de DANTAS (1998, p. 111) “o termo lúdico refere-se à função de brincar (de uma forma livre e individual) e jogar (no que se refere a uma conduta social que supõe regras)”. Assim, o jogo é como se fosse uma parte inerente do ser humano, sendo encontrado, na Filosofia, na Arte, na Pedagogia, na Poesia (com rimas de palavras), e em todos os atos de expressão (ANDRADE E SANCHES, 2005).

Embasados nessas informações, podemos planejar os materiais que melhor se adéquam as aulas de língua espanhola, focando a competência oral e a auditiva, com o intuito de formarmos alunos aptos a interações interculturais e sociais, tendo como parâmetros a idade, o contexto social e o conhecimento empírico.

Culturalmente a escrita se sobressai à oralidade, pois esta é vista como imperfeita devida sua complexidade. Porém a comunicação, as línguas e as gerações se deram a partir da fala, sendo assim, a escrita se configura como competência secundária, tendo em vista que ela se caracteriza como a expressão da fala e esta é independente de outros elementos.

Desse modo, podemos afirmar que trabalhar a oralidade em aulas de língua estrangeira é uma ferramenta de grande valia no tocante ao acúmulo de vocabulário, já que a função da língua, falada ou escrita, é a interação social. A qual se dá por trocas e aquisições de informações, o que nos leva a considerarmos que para tornar uma aula atrativa e envolvente não basta ser um bom professor e trabalhar a oralidade, é necessário escolher os materiais adequados para cada faixa etária e os objetivos que se almeja para que o aluno realmente aprenda, pois dessa forma “a atividade lúdica constitui-se em uma ferramenta didática composta de elementos que facilitam no processo de ensino/aprendizagem de língua estrangeira” (SILVA, 2013, p. 6), que precisa todavia ser realmente explorado.

3.1 O ambiente de desenvolvimento das práticas

A Escola Estadual Cosme Ferreira Marques, Ensino Fundamental em Tempo Integral, situada a Rua Aluizio Bezerra, Nº 165, Centro, Santa Cruz-RN. Foi fundada em 30/06/1966. Originalmente teve por finalidade atender alunos de Ensino Fundamental I (antigo primário).

Seu espaço físico tem uma área de 3.715 m² com área coberta de 1.400 m². Sua estrutura física compõe-se de quadra para atividades físicas, pátio de atividades diversas (alimentação, eventos, atividades recreativas, palestras, reuniões etc.), biblioteca, sala de informática, três banheiros (sendo um banheiro inclusivo), sala de secretaria, sala de direção, almoxarifado, depósito para merenda, cozinha e nove salas de aula.

Atualmente é denominada de Escola Estadual Cosme Ferreira Marques de Ensino Fundamental em Tempo Integral, e atende a clientela do 1º ao 9º ano de Ensino Fundamental. O Ensino Integral em Tempo Integral-EITI tendo como objetivo promover o desenvolvimento humano e social dos estudantes, por meio da ampliação da jornada escolar e da integração das áreas dos conhecimentos, dos saberes, das experiências.

O EITI funciona em turno ampliado de 4h e 30min para 7h e 20min, sendo 200 dias letivos, excluindo-se os exames finais. Sua Estrutura Curricular corresponde a BNCC e a parte diversificada (Leitura e Produção de Textos, Letramento Matemático, Educação Desportiva e Saúde, Educação Cultural e Artísticas, Ética e Cidadania) do Ensino Fundamental. Constituem um todo integrado e não podem ser consideradas e nem tratadas como blocos distintos.

Os membros que compõem a escola contabilizam 273 alunos, 38 funcionários (sendo 05 da equipe de gestão: 02 de gestores, 02 suportes pedagógicos, 01 coordenador pedagógico, 01 coordenador financeiro 01 secretário geral, 02 digitadores, 01 auxiliar de secretaria, 01 bibliotecário, 10 pessoal de apoio e 15 docentes).

Os discentes apresentam faixa etária entre 6 e 14 anos e a origem dos mesmos é diversificada, no que se refere à situação socioeconômica e grau de instrução escolar da família, refletindo a realidade do município em que a escola está situada.

3.2 O planejamento

O intuito inicial, ao desenvolvermos o projeto, foi proporcionar às crianças de escola pública (as quais a maioria nunca teria acesso a um curso de idiomas particular, pois não teriam condições financeiras para tal), um contato inicial com o idioma espanhol, podendo assim ampliar tanto as suas visões de mundo, quanto vocabulário, conhecimento multicultural e social, além de desenvolver a oralidade e a audição das crianças, tendo em vista que essas duas competências da comunicação são bastante deficientes, tanto no idioma estrangeiro quanto na língua materna.

Diante disso, no ano de 2017, desenvolvemos o projeto (EL ABECEDARIO), o qual foi desenvolvido pelas próprias aplicadoras do projeto, onde foram ministradas cinco aulas de espanhol na turma do 4º ano do ensino fundamental I, em uma escola da rede pública de ensino na cidade de Santa Cruz/RN. Tratava-se de uma turma mista, composta por meninos e meninas, com a faixa etária de 9 a 10 anos de idade.

Tínhamos como objetivo fazer com que os alunos escutassem ou participem ativamente das aulas, já que isso se constituía um problema diante das aulas de línguas ou de qualquer outra disciplina, configurando-se como uma dificuldade enfrentada por muitos professores.

Tendo em vista essas objeções, tínhamos que procurar inovar nossas aulas para que elas se tornem atrativas, que sejam elas o motivo para nossos alunos quererem aprender cada vez mais e se tornarem um diferencial em nossa sociedade.

Assim, uma competência que enquanto professores, temos que pensar em como executar, é o desenvolvimento de uma boa oralidade, pois “a oralidade é, assim, um feito social que permite a aquisição de costumes, crenças e histórias, relacionamentos com outras pessoas e grupos e a transmissão de experiências e saberes” (FARIA, 2009, p. 27).

A partir de estudos e pesquisas foram selecionados os temas e materiais para o desenvolvimento e sequência das aulas. Nesse momento pensamos no que seria relevante e adequado, de acordo com a idade e o nível de desenvolvimento intelectual das crianças.

Deste modo, abordamos pontos culturais, históricos, cotidianos, e conhecimentos básicos, como: cores, animais, numerais, comidas, roupas, entre outros. Foram pontuadas as prioridades e os objetivos: os materiais escolhidos deveriam ser: lúdicos (com desenhos, cores, animações), deveriam ser na língua espanhola, trazer a teoria e prática do ensino e voltados para crianças. Seguindo essas escolhas, elencamos conteúdos, jogos, vídeos, músicas e atividades didáticas, como expostas abaixo:

- Pontos culturais e históricos: tratamos de mostrar as bandeiras e os respectivos países que tem o espanhol como o idioma oficial. Também trabalhamos elementos da cultura pré-colombiana, da cultura mexicana e cultura espanhola, apresentando monumentos, tradições, objetos, comidas. No aspecto histórico foi dada ênfase aos incas, maias e astecas (cultura pré-colombiana); dia dos mortos (cultura mexicana); tourada (cultura espanhola). A partir da exposição desses conteúdos culturais eram explicadas as histórias de cada uma dessas tradições e como aconteciam.
- Cotidiano e conhecimentos básicos: aqui foi possível trabalhar um leque de conteúdos simples, mas, que não deixam de ter sua importância. Sempre buscávamos associar os

conteúdos para que os assuntos não ficassem dispare. Dessa forma foi trabalhado o tema roupas, e dele trabalhado as suas respectivas cores. Seguindo essa linha de associação de temas, foi trabalhado os animais e os numerais. Para os alimentos, além de imagens e vídeos, levamos um prato bastante típico da América latina, e dessa forma foi conduzido os conteúdos. Assim tinham relação e facilitava a compreensão dos alunos.

A segunda etapa foi construir essas atividades, pensando sempre nas limitações, na faixa etária das crianças, nas tarefas lúdicas e interessantes que pudessem deixar uma marca e um conhecimento verídico no alunado. Para isso, foram utilizados jogos: quebra-cabeças, gincanas, jogos da memória; músicas e vídeos: músicas infantis da turma do Chaves, desenhos animados educativos; e exposições orais e simples de conteúdos. Todos esses materiais tinham relação direta com o tema da aula e tinham o intuito de fixar, treinar e reforçar o conteúdo. Em todas as aulas eram abordados dois temas base, que se entrelaçavam e complementavam.

Pensando nas metas e objetivos a serem alcançados, elaboramos materiais que fossem interessantes ao nosso público alvo e que os instigassem, concluímos que, para alcançar nossos objetivos teríamos que “falar a língua deles”. Tratava-se de crianças, e a melhor forma de conquistar uma criança, em sala de aula, é trabalhando com elementos que a elas são familiares e que lhes traga prazer.

Para a primeira aula, elegemos a “cultura hispanoamericana” como tema central, falamos sobre os países de língua latina, sobre costumes e crenças específicas desses lugares, mostramos também artistas mundialmente famosos dos quais muitos deles lhes eram familiares, mas que os alunos não tinham conhecimento de sua nacionalidade como: cantores, artistas e esportistas.

Objetivando alcançar a compreensão e interesse dos alunos, utilizamos o lúdico e a tecnologia a nosso favor, utilizando slides, vídeos, não vetando o uso de celulares, que nesse caso serviu para eles como armazenamento de conteúdos.

Confeccionamos todo o material de maneira que instigasse a participação das crianças. Os slides foram montados com desenhos e muitas cores, além de utilizarmos canções e vídeos aos que a eles são muito familiares, como a turma do Chaves; fizemos uma gincana na turma e instigamos a competição, e com isso o desejo de participarem e serem ativos.

Esse conjunto de estímulos nos trouxe uma resposta bastante positiva e animadora, pois a maioria dos alunos se mostraram encantados com esse novo mundo, com os novos costumes e a familiaridade do idioma espanhol com o português, que é sua língua materna.

5 PRESSUPOSTOS INICIAIS DO PROJETO

Antes de dar início as aulas, foram pensadas em quais materiais levar para aulas; quais seriam mais atrativos, qual seria mais adequado e principalmente qual traria êxito no aprendizado. A partir disso, foram estudados e pesquisados os aparatos que seriam aplicados. No planejamento das aulas foram elencados os temas que seriam mais importantes para aquele momento, levando em consideração que era um curso de curta duração, ao qual queríamos apenas iniciar essas crianças em uma segunda língua, para que em um momento posterior elas os tivessem alguma base.

Assim, foram pontuadas as prioridades e os objetivos: os materiais escolhidos deveriam ser: lúdicos (com desenhos, cores, animações), deveriam ser na língua espanhola, trazer a teoria e prática do ensino e voltados para crianças. Seguindo essas escolhas, elencamos o material.

No que diz respeito ao lúdico:

Vale ressaltar que, o uso do lúdico deve ser muito bem elaborado e planejado de forma prévia por aqueles que desejam utilizá-lo, para que quando implementado, os alunos possam saber o real sentido daquela situação, e conseqüentemente, os resultados esperados possam ser alcançados. Caso contrário, a atividade lúdica não passará de uma mera brincadeira sem nenhum fim específico (SILVA; LIMA; LOPES et al. 2013. p. 5).

Como se tratava de alunos que não tinham tido contato com a língua escolhemos temas simples e do cotidiano, e o material pedagógico tinha esse caráter também. O material para desenvolver as brincadeiras era em parte produzido pelas próprias aplicadoras do projeto, a outra parte vinha de pesquisas na internet e livros didáticos. Sendo assim, os aparatos utilizados tinham um caráter inovador e criativo. Todavia, eram materiais que seguiam os objetivos das aulas e eram adequados para aquela idade se direcionavam as propostas de pesquisa e embasamento teórico.

5.1 A PRÁTICA E O USO DOS MATERIAIS

Inicialmente os alunos foram inseridos na cultura hispânica, assim para essa aula, elaboramos um material com imagens, com representações e elementos culturais. A proposta foi de trabalhar partindo das diferenças e mostrando-as, do ponto de vista cultural. Como suporte foi utilizado o projetor que serviu para que os discentes pudessem ver todos os

elementos. As dinâmicas foram ponto chave no planejamento, pois faziam com que os alunos praticassem o aprendizado brincando, sendo assim, eram feitas atividades de interação coletiva. Para montar as perguntas da primeira gincana, nos baseamos no conteúdo da aula. O planejamento começava com a mostra de conteúdos, se fixava com atividades interacionistas e terminava com a reprodução musical.

Para o segundo encontro foram programados três temas simples e que se relacionavam: saudações, dias da semana e os meses do ano. Para estes conteúdos escolhidos levamos vídeos com animações realizadas por meio de músicas que tratavam dos temas, juntamente com a letra, interação aluno-professor e sorteio para perguntas e respostas com brindes.

A seleção dos materiais utilizados, nessa aula, se deu a partir de uma análise previa, feita com relação à resposta de acolhimento dos discentes. Como foi perceptível o grande interesse por animações e materiais audiovisuais, pesquisamos vídeos infantis que abordassem os temas da aula, além de confeccionar um slide que viesse a complementar os elementos que não eram abordados nos vídeos.

Para que eles pudessem absorver o máximo possível do conteúdo, estimulamos neles a leitura das canções, os dando folhas com a letra da canção, repetindo a canção inúmeras vezes para que pudessem treinar a compreensão auditiva, pedindo para que eles tentassem cantar, desenvolvendo assim a competência oral.

Após o uso desses recursos, foi realizado um pequeno quiz, onde eles teriam que responder perguntas relacionadas ao tema, como: ¿En qué mes del año estamos?, ¿Cuál es la fecha de tu cumpleaños?, ¿Qué día de la semana es hoy?, ¿Cómo se saluda por la mañana? Entre outras. Para estimulá-los a participar da atividade, foi acordado que: os alunos que se apresentassem para responder o questionário ganhariam um prêmio. Motivados pelo prêmio, eles responderam satisfatoriamente a atividade.

A brincadeira desenvolvida a partir de materiais didáticos ilustrativos e dinâmicos provocou melhor resultado na interação e interesse dos pequenos nas atividades sugeridas, o estímulo do brinde também tornou a proposta mais motivadora.

Para o terceiro encontro confeccionamos o próprio material, como o slide que trazia imagens relacionadas à família, roupas e cores. Após essa apresentação inicial, utilizamos um vídeo bastante divertido, onde o personagem vestia e tirava as peças de roupas, cantando suas ações e os objetivos aos quais utilizava. Ao passo que a canção ia sendo reproduzida, os alunos iam acompanhando a canção todos em um coro só. Além desse recurso, confeccionamos árvores genealogias em papeis, onde eles teriam que preencher as lacunas com os nomes próprios dos respectivos parentes que havia na atividade, desenvolvendo assim

a habilidade escrita dos alunos. Ainda nessa aula, foi feita uma interação grupal, onde os alunos podiam fixar o conteúdo de forma lúdica. Utilizamos cartões com imagens de roupas e os nomes das respectivas peças, onde eles teriam que relacionar o nome a imagem.

Para o encontro da quarta aula, utilizamos diversas canções que abordassem os animais, entre eles músicas populares infantis (Mariposita, Palomita Blanca, La Cucarracha e El Pollito Pio), porém, as músicas apresentadas estavam em língua espanhola, e eles já as conheciam em língua portuguesa, que causou uma grande euforia em sala. Essa atividade além de os estimularem na oralidade e a percepção auditiva, proporcionou a eles uma reflexão comparativa entre a língua materna e a estrangeira. Para trabalhar os numerais nessa aula foi confeccionado um slide que era composto por os signos numéricos, sua forma escrita e imagens de animais que estiverem de acordo com o numeral representado. Ao final eles puderam fixar o assunto de mais uma forma divertida, brincando com um jogo da memória – o qual nós mesmas confeccionamos – imagem/ nome.

Deixamos o tema alimentos para o último encontro, para este pensamos em algo especial. Decidimos trabalhar os pratos típicos da cultura hispânica, como guacamole, tortilla, paella e churros. Além de alimentos comuns aos que estão habituados. Pesquisamos e utilizamos, mais uma vez, músicas que tratassem do tema da aula, além de criar um slide colorido e com alimentos que são bastante consumidos por crianças.

A priori, não tinha como enfoque a oralidade através dos materiais audiovisuais, esses haviam sido escolhidos intencionalmente como forma de chamar a atenção e tornar a aula menos metódica, entretanto, analisou-se que os alunos tinham um interesse diferenciado pelas canções e era um dos momentos que prestavam mais atenção, mais que isso, desenvolviam e acompanhavam de forma exitosa. Notado esse fator, passamos a levar as letras das canções, dessa maneira, era exercitada a leitura, a oralidade e a audição. O material audiovisual seguia nossos objetivos, transmitiam a língua, passavam informações relacionadas ao assunto e eram adequadas a sua idade “a capacidade de comunicar numa língua estrangeira e o conhecimento da mesma proporcionam uma melhor compreensão da língua materna, uma vez que se promove a reflexão sobre o funcionamento de ambas” (FARIA, 2009, p. 14).

De acordo com a teoria do psicólogo Jean Piaget, nessa idade as crianças estão em um estágio operatório concreto no qual, ajuda no processo cognitivo de pensamento lógico, sendo capazes de agrupar determinados assuntos em classes, como também a conservação do aprendido. Nota-se a comprovação desses princípios, visto que era uma aula por semana e na aula posterior os alunos conseguiam retomar e rememorar conteúdos apresentados nas aulas passadas. Também ficou evidente o interesse por línguas, não só a espanhola.

6 CONCLUSÃO

Através das teorias estudadas e postas em prática, conseguimos contemplar que o ensino de línguas estrangeiras, como o espanhol, é uma ótima ferramenta no desenvolvimento das crianças. Foi possível também perceber que trabalhar com materiais diversificados e planejados um a um, do mesmo modo que temáticas segmentadas fixam a atenção do discente e desenvolve sua aprendizagem com mais destreza. Além disso, observamos a facilidade que eles têm para aprender novos termos e novas pronúncias e que esse contato quanto mais recente, melhor.

Contudo, é possível levar uma aula atrativa e motivadora para as escolas, para tal, necessitamos planejamento, dedicação e espaço para colocar em prática. Os alunos se bem direcionados conseguem desenvolver muitas habilidades, e na área de idiomas essa conquista torna-se mais fácil, pois não há uma rejeição expressiva, as disciplinas de língua estrangeira são geralmente bem aceitas. Além de uma nova língua são adquiridos novos conhecimentos culturais e históricos.

Percebemos portanto, o quanto é importante o processo de planejamento, assim como evidenciamos a relevância de realizar um processo de ensino de forma que desenvolva no aluno o gosto pelo novo, sem que exista um processo de resistência, além de salientarmos que não somente os alunos saíram do projeto contentes, mas também nós por sabermos que nossos objetivos enquanto docentes foram concretizados de forma positiva.

REFERÊNCIAS

D'AQUINO HILT, Alessandra. **Analizar material didático: una propuesta práctica.** Disponível em: < http://www.todoele.net/teoriabib/Teoria_maint.asp?IdTeoria=455>. Acesso em: 8 de março de 2017.

FARIA, Vânia Madalena Sampaio. **Oralidade na aula de línguas: desenho de materiais.** Disponível em:<<https://repositorioaberto.up.pt/bitstream/.../2/mestvaniafariaoralidade000084361.pdf>>. Acesso em 03 de julho de 2018.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002. 176 p.

GOMES, A, T; PONTES, V, O. **Espanhol no Brasil: perspectivas teóricas e metodológicas.** 1. ed. Curitiba: CRV, 2015.

MILIANI, Djalila. **La enseñanza del español como lengua extranjera a niños argelinos.** Disponível em:

<https://cvc.cervantes.es/ensenanza/biblioteca_ele/publicaciones_centros/PDF/oran_2015/07_miliani.pdf>. Acesso em 21 de março de 2018.

SILVA, Wanda Maria da; LIMA, Andreza Araújo de; LOPES, Jeanderson Marcos Nunes. Et al. **Produção de jogos para aprendizagem de espanhol/le: relato de experiência.**

Disponível

em:<https://editorarealize.com.br/.../TRABALHO_EV043_MD1_SA7_ID1307_01072015>.

Acesso em 03 de julho de 2018.